

INSEGURANÇA ALIMENTAR: SEU LUGAR NA SÍRIA

Por Rafaela Machado Cândido

Latente no mundo do jornalismo, a questão síria tem destaque dada sua duração e complexidade. A guerra civil ocorre desde 2011, como desdobramento de protestos da Primavera Árabe. Tais manifestações por melhores condições de vida e reforma no governo atingiram a imagem já desgastada de Bashar al-Assad, cuja família domina o país desde 1970. De acordo com o Observatório Sírio dos Direitos Humanos (OSDH), o número de mortos já ultrapassou meio milhão.¹ No conflito, vidas são negligenciadas de diversas maneiras.

O termo “Segurança Alimentar” surgiu após a Grande Guerra, quando se evidenciou como uma nação poderia dominar outra através do controle do fornecimento de alimentos. A alimentação, assim, passa a vigorar como parte essencial do múltiplo conceito de segurança nacional, e a interação entre Estados leva essa questão ao ambiente anárquico do Sistema Internacional.

Até a Primeira Conferência Mundial de Segurança Alimentar, promovida pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em 1974, entendia-se que a causa da Insegurança Alimentar era a insuficiente produção agrícola. Todavia, a recuperação das safras e o aumento da produtividade não foram capazes de findar a fome e a desnutrição. Surge então outro fator a ser considerado relevante para a fome no mundo: o acesso aos alimentos. Alan Bojanic, representante da FAO no Brasil, ressalta que “falta vontade política para fazer esses investimentos [em produção e distribuição]”. Bojanic cita então a iniciativa da Costa Rica, que reduziu a verba destinada às forças armadas e redirecionou à saúde, educação e infraestrutura para produção de alimentos.²

Em ambientes violentos, todavia, a problemática da alimentação se potencializa. Segundo o Banco Mundial, confrontos armados como guerras civis, reivindicações violentas por independência, golpes militares e embargos implicam ou agravam a fome e a desnutri-

1 MAIS de 500 mil mortos em sete anos de guerra na Síria. **El País**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/12/internacional/1520865451_577510.html>. Acesso em 05 fev. 2019.

2 ATÉ 2050, a produção mundial de alimentos deverá crescer 60%. **Globo Ecologia**. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globoecologia/noticia/2013/06/ate-2050-producao-mundial-de-alimentos-devera-crescer-60.html>>. Acesso em 03 fev. 2019.

ção de grande parte da população atingida (Banco Mundial, 2011). Em ambientes de conflitos armados, a população perde suas terras e meios de produção, além do acesso à água, que é escassa. Refugiados enfrentam a trajetória difícil e, caso se estabeleçam, ainda devem lidar com o território desconhecido. Soma-se a isto os cercos militares, que impedem a chegada de mantimentos.

Segundo o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV),

“A escassez de alimentos é uma das consequências da guerra na Síria, provocada pelo deslocamento forçado da população, problemas na economia e cidades sitiadas onde simplesmente não há acesso durante muito tempo. (...) Com as cidades destruídas, deslocados e longe da sua fonte de renda, parte da população síria não sabe de onde virá a próxima refeição e passa fome. Os números são alarmantes. De cada 5 pessoas, 4 vivem na pobreza; 6,5 milhões de pessoas vivem com insegurança alimentar e 13 milhões precisam de ajuda para sobreviver.” (CICV, 2018, on-line)³

Apesar da situação inquietante, não há políticas governamentais para aumentar a segurança alimentar. Pelo contrário, a fim de impedir o abastecimento de rebeldes, tropas sírias não hesitam em impedir a chegada de ajuda humanitária. Assim ocorreu em março de 2018 com parte dos 46 caminhões enviados pelas Nações Unidas à região de Ghouta.⁴

De nome informal, a área correspondente ao subúrbio de Damasco foi palco dos primeiros levantes contra o governo de Bashar al-Assad. Desde então, o local é dominado por rebeldes e cercado por tropas do governo, que tentam adentrar a região para retomá-la dos insurgentes. A região resiste a tanto tempo pois, nos primeiros anos da guerra, o governo concentrou-se em áreas mais cruciais como Aleppo, Homs e regiões próximas à fronteira com o Líbano. No último ano, contudo, a situação é alarmante e, como afirmou Pedro Vedova, correspondente do Jornal Nacional, “O inferno que Ghouta vai virando, já é visível lá do céu”.

Os sírios contam, então, com o auxílio de organizações não governamentais para a ajuda humanitária. O CICV atua levando alimentos e utensílios de cozinha, auxiliando na abertura de negócios para o sustento das famílias, além da atuação emergencial em cidades sitiadas. Médicos Sem Fronteiras (MSF) mantem-se atuante no atendimento médico e também driblam a desnutrição. No cerco de Madaya, estabelecido em 2015, 23 pacientes morreram de fome no período de dezembro a janeiro de 2016. Para atender crianças, os profissionais utilizavam xaropes, frequentemente a única fonte de glicose disponível - o que corroborou para o fim de estoques médicos.⁵

3 FOME na Síria. **Comitê Internacional da Cruz Vermelha**. Disponível em: <<https://www.icrc.org/pt/fome-na-siria>>. Acesso em 04. Fev. 2019.

4 TROPAS do governo Sírio confiscam parte da ajuda humanitária da ONU. **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/03/tropas-do-governo-sirio-confiscam-parte-da-ajuda-humanitaria-da-onu.html>>. Acesso em 05 fev. 2019.

5 SÍRIA: Sítio e fome em Madaya. **Médicos sem Fronteiras**. Disponível em: <<https://www.msf.org.br/noticias/siria-sitio-e-fome-em-madaya>>. Acesso em 05 fev. 2019.

Apesar do esforço coletivo, o atendimento é insuficiente se considerarmos as 6,5 milhões de pessoas com fome. Os anúncios veiculados na mídia e as reportagens contribuem para a conscientização dos cidadãos e para pressionar autoridades, mas ainda não há perspectiva de resolução da guerra civil. Jakob Korn, representante do Programa Mundial de Alimentos (PMA) no território sírio, admite: "Cada dia sem uma resolução a esta crise é outro dia que falhamos [com] as pessoas da Síria".⁶ O pedido do PMA, junto a tantos outros organismos, é que haja livre acesso dos voluntários com suas doações e serviços. Dado que lutar contra a insegurança alimentar é um processo árduo em nações em tempos de paz, é evidente como, enquanto não houver uma solução pacífica, o caos vivenciado pela população síria estará longe do fim.

Referências Bibliográficas

ENTENDA o conflito que assola a região de Ghouta oriental. **O Globo**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/entenda-conflito-que-assola-regiao-siria-de-ghouta-oriental-22416296>>. Acesso em 04 fev. 2019.

GOMES et al. Guerra, **Alimento e Poder: A problemática da segurança alimentar em situações de conflito**. Simulação das Nações Unidas para Secundaristas, Brasília, 2013.

MALUF, R. S.; MENEZES, F.; MARQUES, S. B. **Caderno 'Segurança Alimentar'**. Brasília, DF. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/consea/publicacoes/seguranca-alimentar-e-nutricional/caderno-2018seguranca-alimentar2019/19-caderno-2018seguranca-alimentar2019.pdf>>. Acesso em 7 fev. 2019.

⁶ MAIS de 6,5 milhões de pessoas na Síria sofrem de insegurança alimentar. **Agência EFE**. Disponível em: <<https://www.efe.com/efe/portugal/mundo/mais-de-6-5-milh-es-pessoas-na-siria-sofrem-inseguranca-alimentar/50000444-3552830>>. Acesso em 07 fev. 2019.